

**6ª SÍNTESE EXISTEM PROJETOS DE EDUCAÇÃO
PARA OS MEIOS (E PARA O CONSUMO) NAS
ESCOLAS?**

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

20

21

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM ESPM, em parceria com o Instituto Palavra Aberta, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2021, quando as escolas retomavam as aulas presenciais, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de educadores do Ensino Básico, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares, após o encerramento do ano letivo.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

- 1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores?
- 2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula?
- 3 | Há consciência crítica do uso da mídia pelos alunos?
- 4 | Como os professores concebem consumo?
- 5 | A relação dos professores com as mídias.
- 6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

EXISTEM PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS (E PARA O CONSUMO) NAS ESCOLAS?

Ao referir-se aos projetos de educação para os meios e para o consumo nas escolas em que atuam, os professores participantes do grupo focal comentaram prioritariamente sobre as disciplinas cujos conteúdos abarcam o tema, ou aquelas que possibilitam o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares acerca da temática. Deste modo, há uma sinalização de que a educação para os meios e para o consumo se efetiva a partir de conteúdos de disciplinas específicas. Uma das participantes considerou importante mencionar uma mudança no currículo da disciplina Língua Portuguesa: ela explicou que, a partir de 2021,

“ não dou mais aulas de interpretação de texto, eu dou aulas de interpretação semiótica e multimodal”. E acrescentou que “analisa e interpreta imagem, som, audiovisual, imagética e não que isso não fosse feito antes, mas [...] agora tem caráter oficial.

Outra participante do grupo focal referiu-se à disciplina de Tecnologia, que aborda as três vertentes do pensamento computacional, desde o letramento digital. Esta disciplina já está no currículo da rede estadual de ensino de São Paulo há cerca de três anos e seus conteúdos abordam “como o aluno vai se portar numa rede social, até as questões de segurança e um pouquinho de lógica cultural”. Além da disciplina de Tecnologia, existem as eletivas, nas quais há foco na mídia. Em uma delas, por exemplo, que é oferecida para o 2º ano do Ensino Médio, trabalha-se cultura e mídias digitais. Outra participante relatou que, na escola em que leciona, há um projeto sobre consumo e mídias, o qual envolve outras disciplinas como Geografia, História e Arte, às vezes também Língua Portuguesa. Nele, os alunos têm o desafio de associar o consumo às mídias refletindo sobre padrões de beleza, estética e como se sentem em relação a tais padrões. Outro professor relatou que, em sua escola, há uma disciplina de Projeto de Vida, em que se verifica como os alunos percebem a mídia e o consumo.

Ainda outro participante do grupo focal, um professor de Geografia, comentou que, ao trabalhar Cultura e Sociedade, ele costuma abordar globalização, redes sociais e também mercado financeiro e crises. O tema "empreendedorismo", ao qual ele relaciona conteúdos relativos à sustentabilidade e consumo, chama a atenção e atrai muitos alunos, notadamente as meninas. Para encerrar os conteúdos da disciplina, ele desenvolve um módulo sobre neoliberalismo e crise, que tem uma forte perspectiva econômica.

Quando convidados a falar sobre o que consideravam urgente e necessário em relação à educação para os meios, os professores participantes do grupo focal concordaram que a principal necessidade é o desenvolvimento da leitura crítica de mundo, pelo menos “para identificar as chaves de interpretação que estão em jogo em qualquer mídia”. Uma professora ressaltou que:

“ ensinar a ler é um processo. E, ler o mundo, em geral, não só a ler textos escritos, é um processo muito complexo, que demora muito tempo e que exige um trabalho muito próximo dos alunos.

Os professores enfatizaram a urgência do letramento digital e, segundo a opinião de um deles, os rastros midiáticos são algo importante de se abordar com adolescentes, pois é necessário “levar a eles [alunos] que tudo o que eles fazem pode ter algum registro que foge ao controle deles”. Os professores também ponderaram que, durante a pandemia, esse trabalho da leitura crítica da mídia ficou bastante defasado.

O uso das plataformas como mediadoras no processo pedagógico e na comunicação entre escola e família é um aspecto que preocupa os professores. A comunicação entre escola e família é sempre mediada por e-mail ou por aplicativo; a troca de mensagens tende a acontecer mais vezes quando mediada por aplicativos. Com isso, as conversas presenciais estão cada vez mais raras, pois, de acordo com uma professora, é “tudo mediado por um e-mail por um aplicativo. Um pai não vai lá na escola, é difícil”. Durante a pandemia, os pais chegaram a ter mais acesso aos conteúdos e às aulas *on-line*; entretanto, apesar desta possibilidade de os pais observarem as dinâmicas das aulas remotas, segundo uma professora, “hoje, acho que existem mais barreiras para que os pais cheguem”.

Já no que se refere ao uso da plataforma no processo de aprendizagem, os professores mostram-se bastante críticos, posto que consideram importante problematizar o conteúdo das plataformas, bem como as relações de consumo implicadas no seu uso como recurso pedagógico: um dos professores comentou que “a medição no Ensino Médio é bem parcial. Eu não sei dizer muito bem como funcio-

na nas outras, mas na instituição em questão a gente usa o Office, a Microsoft em todos os seus recursos" e "a relação da escola com estes consumos, eu não sei".

De modo geral, se o contexto pandêmico intensificou o consumo midiático tanto para professores quanto para estudantes, questões ligadas ao uso das plataformas e à necessidade de desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos quanto ao uso das mídias ainda consistem em preocupação para os professores.

